

## Assembléia da Adusp mantém indicativos de paralisação em 9/5 e greve em 14/5

*Unidades deverão realizar assembléias setoriais entre os dias 5/5 e 7/5, para discutir e avaliar estas propostas*

A assembléia da Adusp realizada no dia 29/4 na História decidiu manter os indicativos de paralisação (de um dia, em 9/5) e de greve (a partir de 14/5) definidos pelo Fórum das Seis, bem como o restante do calendário proposto. A próxima assembléia será realizada no dia 7/5, às 17 horas, no Anfiteatro Abrahão de Moraes, do Instituto de Física.

A assembléia de 29/4 (foto) deliberou, também, pela realização de assembléias setoriais nos dias 5, 6 e 7/5, as quais deverão discutir e avaliar as propostas do Fórum das Seis. Decidiu, ainda, pela organização de um Ato em Defesa da Previdência Pública, coincidindo com o lançamento de uma edição especial da Revista Adusp sobre o tema.

Caso seja ratificada pelas assembléias setoriais e pela assembléia geral de 7/5, a paralisação de 9/5 reforçará a posição do Fórum das Seis na primeira rodada de negociações com o Cruesp, que ocorrerá a partir das 11

horas desse mesmo dia, na Reitoria da USP. Será realizado um ato com a participação de professores, alunos e funcionários.

### Calendário de Atividades

**5, 6 e 7/5:** assembléias setoriais nas Unidades.

**6/5:** reunião técnica com o Cruesp.

**7/5:** assembléia geral da Adusp, às 17 horas, no Anfiteatro Abrahão de Moraes do Instituto de Física.

**9/5:** 1ª rodada de negociação com o Cruesp, a partir das 14 horas, na Reitoria da USP. Data indicada para paralisação e ato em defesa de nossas reivindicações.

**12/5:** Assembléia Geral da Adusp para deliberar sobre a greve.

**14/5:** Data indicada para o início da greve.

### Proposta salarial do Fórum das Seis:

- Recuperar os salários de maio de 2001 (ICV-Dieese);
- Reajustes trimestrais pelo ICV-Dieese, a partir de maio de 2003.



Daniel Garcia

## Greve na Unimep conquista reajuste de 16,45%

Professores de todos os campi da Universidade Metodista de Piracicaba, que haviam iniciado greve em 2/4, retomaram as atividades em 24/4, após conquistarem os 16,45% de reajuste salarial exigidos.

O reajuste, correspondente à inflação entre 1/3/02 e 28/2/03, será concedido em duas parcelas de 7,14%,

em março e setembro. Além disso, os professores obterão 1,43% de aumento real em fevereiro do próximo ano, face aos 3% reivindicados no início da greve.

A assessoria de imprensa da Unimep informou que haverá reposição das aulas perdidas durante a greve nos três campi da universidade, em Piracicaba, Santa Bárbara D'Oeste e Lins.

## Assembléia Geral da Adusp

Quarta-feira, 7 de maio, às 17 horas, Aud. Abrahão de Moraes (IF)

Pauta: Campanha salarial e paralisação do dia 9 de maio

# USP perde Jair Borin, democrata convicto e lutador das causas sociais

Daniel Garcia

A USP perdeu um dos maiores defensores da democracia dentro e fora da Universidade. Jair Borin, jornalista e professor, ex-presidente da Adusp (1997-1999), faleceu aos 61 anos, no dia 22/4, no Hospital Nove de Julho, vítima de câncer no aparelho digestivo. Borin era professor titular e chefe do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes (ECA).

Sua atuação na luta pela democracia na USP teve dois momentos de grande destaque. Na Escolha Paritária do Reitor, organizada em outubro de 2001 pelas entidades de alunos, professores e funcionários, Borin obteve 44,6% dos votos paritários, enquanto o segundo colocado, o professor Antônio Massola, obteve somente 9,8%, e o nono e último colocado, professor Tupã Gomes Correa, 1,1%.

Participaram da consulta 6.399 pessoas, num total de 26.459 votos paritários. O professor Jair Borin foi eleito pelas três categorias. Recebeu 360 votos dos docentes (4.608 paritários), 1.196 votos dos funcionários (5.410 paritários) e 1.778 votos dos estudantes (também 1.778 paritários), alcançando um total geral de 3.334 votos diretos ou 11.796 paritários.

Porém, no colégio eleitoral restrito que decidiu, em novembro daquele ano, o processo institucional de escolha do Reitor, formado por cerca de 1400 pessoas (membros das congregações e dos conselhos centrais da USP), Borin ficou em oitavo lugar no 1º turno.

No 2º turno, quando esse colégio se reduziu a somente cerca de 250 pessoas (integrantes do CO e dos conselhos centrais), ele



não alcançou os votos necessários para figurar entre os três mais votados e integrar, assim, a lista tríplice a ser enviada ao governador. O escolhido pelo colégio eleitoral e pelo governador foi o professor Adolpho Melfi, que recebeu apenas 7,6% dos votos na Escolha Paritária.

## Direção da ECA

Em novembro de 2000, a história fora semelhante. Candidato a Diretor da ECA, Borin obteve esmagadora vitória na eleição paritária, derrotando largamente nos três segmentos o professor Waldenyr Caldas, então vice-diretor. Participaram da eleição paritária 729 alunos, 104 professores e 183 funcionários, num total de 1045 pessoas. Borin recebeu 613 votos dos alunos, 54 dos professores e 95 dos funcionários, o que totalizou 59,6% dos votos.

Na eleição oficial, na Congregação, Borin ficou em segundo lugar, tendo obtido quatro votos a menos que o

professor Caldas no primeiro escrutínio. No segundo escrutínio, Borin recebeu os mesmos 50 votos que o seu adversário recebeu no primeiro, e foi incluído na lista tríplice. Mas o à época reitor Jacques Marcovitch escolheu o professor Caldas para dirigir a ECA, com base no “argumento” de que era o primeiro da lista.

Borin atuou como jornalista nos diários *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*, tendo também colaborado com a imprensa alternativa. Durante a ditadura militar, nos anos 70, integrou um movimento de renovação do Sindicato, contrário aos pelegos apoiados pela ditadura. Juntou-se a um grupo clandestino de oposição ao regime militar e chegou a ser preso e torturado. Após o fim da ditadura, foi diretor do Sindicato dos Jornalistas duas vezes, entre 1984 e 1987 e de 1997 a 2000. Era um entusiasta da reforma agrária e apoiador de primeira hora do MST.

Tornou-se professor da

ECA em 1971, e ocupou durante seis anos, em períodos distintos, a chefia do Departamento de Jornalismo e Editoração. Um dos docentes mais procurados para orientar teses e dissertações, Borin era um professor cuja trajetória política e profissional confundia-se com a história do jornalismo brasileiro. No dia 28/4, o Departamento e a família organizaram uma cerimônia em sua homenagem (*leia texto na página ao lado*).

No dia 25/4, a Cidade do Conhecimento, projeto do IEA-USP, criou o “Prêmio Jair Borin de Mídia Crítica”, concurso para projetos cooperativos inovadores na produção de conteúdos. Segundo o IEA, a homenagem a Borin “procura sublinhar o seu papel como intelectual engajado na crítica aos meios de comunicação”. No dia 26/4, o 10º Congresso Estadual da Central Única dos Trabalhadores (CUT) aprovou moção em homenagem à memória de Borin.

# Homenagem a Jair reúne 200 e emociona

**E**m clima de intensa emoção, mais de 200 pessoas reuniram-se, no dia 28/4, no auditório “Freitas Nobre”, da ECA, para homenagear a memória do professor Jair Borin, falecido em 22/4. Os organizadores qualificaram a cerimônia como um *quarup*, termo indígena camaiurá para a celebração intertribal dos mortos.

Entre os presentes, além da esposa Silvia, dos filhos Paula e Ivan, irmãos e outros familiares, estavam diversos docentes da ECA, inúmeros alunos e ex-alunos da graduação e pós-graduação, funcionários, jornalistas que com ele trabalharam e conviveram, amigos pessoais.

O primeiro a falar foi o ex-deputado federal Plínio de Arruda Sampaio, diretor do jornal alternativo *Correio da Cidadania*, que destacou o fato de que a morte de Jair é uma perda para o Brasil, mais que uma perda pessoal para todos os presentes. Foram lidas, entre outras, mensagens de pesar do Presidente da República, que lembrou a colaboração de Jair nos programas de governo do PT em 1989 e nas eleições posteriores, e do senador Eduardo Suplicy.

## Múltiplas faces

Dos cerca de trinta depoimentos feitos ao vivo, ou enviados por escrito e lidos, ou ainda gravados em fita cassete e reproduzidos na ocasião, emergiu um Jair de múltiplas faces, capitão da Aeronáutica perseguido por seus superiores, preso político solidário aos companheiros de cela, profissional generoso, professor amado por seus alunos, militante das boas causas onde quer que elas estivessem: a reforma agrária, a luta pela democratização dos meios de

comunicação, a defesa do ensino público e gratuito e tantas outras.

O professor Ciro Correia, presidente da Adusp, mencionou no seu depoimento o episódio de 1997, hoje quase esquecido, da morte do menino Daniel, provocada por seguranças da USP, e que foi denunciada por Jair, então à frente da entidade, com grande vigor e indignação.

Também foi citada na celebração a importante atuação de Jair na greve de 2000, como organizador das “Aulas na Greve” realizadas diante da Reitoria, e enfatizada sua participação, como candidato do movimento universitário, nas sucessões da ECA em 2000 e da USP em 2001. Foi lembrado, ainda, seu trabalho decisivo na reestruturação do Departamento de Jornalismo e Editoração.

A cerimônia foi encerrada ao som da *Internacional*, uma das músicas preferidas de Jair.



Fotos: Daniel Garcia



Auditório lotado; depoimento de Plínio de Arruda; Silvia Borin

## 10º Cecut-SP debateu Previdência e BC

**R**ealizou-se de 23/4 a 27/4, na cidade de São Pedro, o 10º Congresso Estadual da Central Única dos Trabalhadores (Cecut-SP), que contou com a participação de mais de 750 delegados e dezenas de observadores.

Os principais debates do Cecut-SP deram-se em torno da proposta do governo federal para a reforma da Previdência, da proposta de autonomia do Banco Central e da atitude da CUT diante do governo Lula (a questão da autonomia e independência da central e dos sindicatos filiados).

Três posições polarizaram o Cecut-SP. A da Articulação Sindical, grupo majoritário ligado ao PT, alinha-se com o

governo Lula, mas fez questão de ressaltar que manterá a independência da central e que não aceita certas mudanças na Previdência, como a taxação dos aposentados, a fixação do teto de 2.400 reais para aposentadoria integral (pois defende 4.800 reais) e o aumento da idade mínima exigida. O presidente da CUT Nacional, João Felício, foi o principal defensor desta linha, que recebeu apoio da Corrente Sindical Classista, ligada ao PCdoB.

Um segundo agrupamento, Fortalecer a CUT, constituído por correntes sindicais ligadas à esquerda do PT, criticou duramente as reformas propostas pelo governo, como o PL 9 e a

autonomia do Banco Central, bem como o reajuste de apenas 1% dado aos servidores federais.

O terceiro agrupamento, MST, liderado pelo Partido Socialista dos Trabalhadores-Unificado (PSTU), defendeu a saída da central de fóruns mantidos pelo governo, como o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social.

Ao final do encontro, realizou-se a eleição da nova direção estadual da CUT-SP. A Articulação Sindical obteve quase 70% dos votos e terá sete dos 11 cargos, ficando dois dos restantes com o Fortalecer a CUT e dois com o MST.

Em junho haverá o Congresso Nacional da CUT, em São Paulo.

# Procurador da República participou da sessão do GT Fundações em 23/4

*Universidade pública não pode oferecer curso pago, diz Marlon Weichert*

“**N**ão há possibilidade, face aos dispositivos constitucionais, de que o ensino superior nas instituições públicas seja cobrado”, afirmou o procurador da República em São Paulo, Marlon Weichert, em reunião do GT Fundações de 23/4. O convite para que Weichert participasse da reunião foi uma proposta da Adusp, aprovada pelo plenário.

“É ‘forçar a barra’ querer caracterizar cursos e, portanto, ensino, como atividades de extensão ou treinamento para tentar driblar a norma constitucional [artigos 206 e 207] que estabelece a gratuidade”, enfatizou o procurador, responsável pelo termo de ajustamento de conduta firmado pela Procuradoria da República com a Unifesp para cessar a cobrança dos mestrados profissionalizantes naquela universidade.

Para Weichert, as instituições que recebem ou

administram verbas públicas devem usar tais verbas seguindo as normas da administração pública, ainda que sejam entidades privadas. Por exemplo, compras precisam ser feitas com licitação, contratos exigem concurso público. “A suposta agilidade que é usada como justificativa para as instituições privadas no meio público não se sustenta”, conclui.

Além disso, Weichert acredita que a agilidade necessária à administração pública para que cumpra seus fins é perfeitamente possível com o aparato legal existente. “Ocorre que, muitas vezes, a instituição não quer se equipar para administrar com competência os recursos na esfera pública, para poder fazê-lo de forma menos transparente através de mecanismos da administração privada.” (A íntegra da fala do procurador será publicada no jornal *Adusp no GT Fundações*, edição 4).

## Enquete

A reunião contou ainda com as apresentações da professora Beatriz Laço (ECA) e do professor Luiz Nunes, pró-reitor de Pesquisa e presidente do GT Fundações. A professora Laço sugeriu a criação de uma comissão gestora de controle, organizadora da relação da USP com outras entidades, inclusive Fundações.

O pró-reitor de Pesquisa apresentou os tópicos que devem constar de um possível relatório final a ser organizado pela comissão — do diagnóstico aos mecanismos propostos para a mudança — e propôs que fossem submetidos a uma enquete no GT, para ver quais desses tópicos são consensuais e que outros tópicos devem ser agregados ao relatório.

Consta da estrutura de relatório proposta, por exemplo, que a “missão” de uma fundação é facilitar a administração da USP, e não

relacionar-se com setores externos ou buscar recursos. Não constam, porém, as considerações feitas pelo procurador Marlon Weichert. A estrutura do relatório fora elaborada anteriormente à fala do procurador, entretanto espera-se que esta seja levada em conta nas futuras discussões.

## Próxima reunião

A enquete sugerida pelo professor Luiz Nunes será realizada na próxima reunião (no dia 7/5), que contará ainda com a apresentação de uma proposta pelo representante da Fundação Vanzolini, professor Guilherme Ari Plonski. Antes disso, porém, cada participante do GT Fundações receberá, compilados pela Reitoria em disquete ou disco compacto, os formulários eletrônicos do Sicap disponibilizados integralmente por 18 fundações, contendo dados financeiros e outros.

## STF proíbe taxar inativos

O Supremo Tribunal Federal julgou procedente, em 28/4, a reclamação 1652, ajuizada pela Procuradoria Geral da República contra o governo do Rio de Janeiro, que havia desrespeitado liminar do STF (na ADI 2188) que determinava a suspensão da cobrança de contribuição previdenciária sobre vencimentos de aposentados e pensionistas.

O governo do RJ manteve a cobrança de 2% sobre aposentadorias e pensões, alegando que, estando suspensa a Lei Estadual 3.189/99 pela liminar na ADI 2188, voltava a vigorar a legislação de 1975. O STF derrubou essa alegação.

## Ensino superior privado deverá faturar R\$ 12 bilhões em 2003

**U**m levantamento do jornal *Valor Econômico* mostra que as mais de 1.200 instituições privadas de ensino em atividade no Brasil faturaram, juntas, R\$ 10,5 bilhões em 2002, e que dez das maiores instituições faturaram R\$ 1,7 bilhão nesse período.

“Passados cinco anos desde a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que permitiu a criação de escolas com fins lucrativos, começa a revelar-se um novo e atraente ramo de negócios no país, o do ensino superior”, afirma a

reportagem de Silvana Quaglio e Carolina Mandl.

A consultoria Ideal Invest, que presta serviços de assessoria e investimentos em educação, informa que já há 180 empresas em operação no setor. O levantamento realizado pelas repórteres do *Valor*, reunindo escolas com e sem fins lucrativos, mostra que a maior delas, a Unip (88 mil alunos), teve receita bruta de R\$ 675 milhões em 2002.

“Especialistas estimam que o retorno médio na atividade varia de 20% a 35%”, diz a matéria. “O

dado vale para um universo bem mais amplo do que as 180 escolas declaradas com fins lucrativos. Segundo o Ministério da Educação, existem no país 1.208 instituições de ensino superior privadas, incluindo com fins lucrativos, sem fins lucrativos, comunitárias, confessionais e filantrópicas”, continua.

“O faturamento desse conjunto de empresas triplicou desde 1997, e atingiu R\$ 10,5 bilhões em 2002. Deve subir para R\$ 12 bilhões neste ano, segundo a Ideal Invest”.